

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.122

Terça-feira, 18 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: TALLHA — LISBOA — Telefone 5330-0  
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os assambarradores, com as suas  
extorsões, estão preparando um formi-  
dável ambiente revolucionário. Para al-  
guma coisa eles não de servir.

## AS 8 HORAS EM PERIGO

O operariado deve preparar-se para defender uma  
regalia ameaçada  
CONTRA UM REGULAMENTO MONSTRUOSO

Um ministro ávido de deixar  
a pasta do trabalho uma triste  
herança, deliberou impor aos que  
trabalham, um regulamento, cujo  
objectivo principal se reduz à pul-  
verização do dia normal de 8 horas  
de trabalho.

Sorá bom não esquecer que o  
actual ministro que se chama Vas-  
ta Borges, é criatura capaz de  
fazer qualquer das pastas que a  
trigra política deliberou entregar-  
lhe. Esse corajoso estadista, já  
várias vezes ministro, tendo  
perido entre outras a pasta da  
instrução. Agora na do trabalho,  
este onipotente salvador da pá-  
tria, está atentando contra os in-  
teresses dos trabalhadores.

Esqueço-se lamentavelmente das  
regalias que a classe operária con-  
quistou o supor-se tarefa fácil  
sobre-las ou suprimi-las.

Porém, ela tem o dever de lhe  
recordar que um pedacinho de  
papel contendo os caprichos, a von-  
tade dum homem, não pode facil-  
mente aniquilar a vontade, atacar  
os interesses, destruir os direitos  
de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a clas-  
se operária. Não para defender  
a instituição duma nova regalia,  
conquistar um direito, fazer vin-  
car uma aspiração. Não. Essa  
regalia vai surgir para defesa  
aquilo que lhe pretendem furtar,  
já garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um di-  
reito que um regulamento, um sim-  
ples regulamento, pretende coar-  
tar.

\*\*\*

O Estado é um criminoso es-  
banjador de energias humanas.  
Em vez de contribuir para o bem-  
estar colectivo, ele existe com a  
função de persistentemente o guer-  
rear. Constitui uma ameaça per-  
manente a todo o progresso, a  
toda a melhoria, a toda a justiça.  
Gasta-se, malbarata-se com o Es-  
tado, energias e tempo, que deviam  
ser consagradas ao trabalho útil  
e fecundo.

O Estado é inútil, parasitário,  
pernicioso. Em vez de auxiliar os  
indivíduos, rouba-lhes o tempo,  
cerceia-lhes os direitos, codifica-  
lhes a liberdade. O Estado, além  
de ser um estorvo é uma iniqui-  
dade. As 8 horas de trabalho são  
uma conquista realizada pelo pro-  
letariado em 50 anos de persis-  
tente e insanguentadas lutas.

Foi o esforço operário, o sacri-  
fício operário, a energia operária,  
quem as conquistou após sucessi-  
vas lutas contra o Estado e con-  
tra o patronato.

Pois, é agora, o Estado que as  
pretende aniquilar.

O ministro do trabalho não tem  
a menor noção ou um conheci-  
mento profundo e exacto das ques-  
tões proletárias.

A esse desconhecimento se de-  
ve o facto de pretender suprimi-  
las.

Seria bom que ele tivesse pen-  
sado:

1.º, que o horário de 8 horas  
traz vantagens ao operário, pelo  
facto de atenuar ou eliminar cri-  
ses de trabalho; que evita que ele  
permaneça na escravidão e que as  
fábricas e oficinas equivalentes a  
penitenciárias; que torna possível  
poderem arrancar algumas hor-  
as para estudo, tor cuidados  
higiênicos e recreações espiri-  
tuais;

2.º que melhora a produção, per-  
mitindo fabrico perfeito, benefi-  
ciando assim a técnica profissio-  
nal, e consequentemente o com-  
prador e a indústria.

E' tudo isto que o sr. Vasco  
Borges pretende dar assentada,  
com um microscópico papelinho,  
eliminar.

Se a noção das realidades falta  
quasi completamente a quem go-  
verna, os que são governados,  
tem o direito, tem o dever, de  
se defender, de resistir tenaz-  
mente.

O novo regulamento do horário  
de trabalho, não pode, não deve-  
vingar.

Contra ele se devem erguer, com  
urgência, impetuosamente, os es-  
torvos conjagados de todos os tra-  
balhadores, a quem um regula-  
mento pretende esbulhar.

## A situação de A BATALHA

### Sessão pró-«A Batalha»

Como noticiamos, realizou-se ante-  
ontem na Sociedade Amigos da Infân-  
cia, à rua Maria Pia, a sessão de pro-  
paganda do nosso jornal à qual pres-  
diu Daniel Francisco, secretário por  
Cesar dos Santos e João Caldeira. Pa-  
laram Carlos Freire, João Caldeira, Al-  
fredo Lopes, José da Silva, Anibal Cruz  
e João Jorge, que pronunciaram discurs-  
os incitando os trabalhadores a fortale-  
cerem os seus sindicatos e a propagar  
o seu órgão na imprensa.

Em seguida foi nomeada uma sub-  
comissão para fazer naquele bairro a  
propaganda de A Batalha, que é assim  
constituída: João Rodrigues, Luis Mi-  
guel de Oliveira, João Coelho, Joaquim  
de Almeida, Guilherme dos Santos,  
Dionel Cruz e Carlos Eduardo dos  
Santos.

### Federação da Construção Civil

#### AVISO

Tendo conhecimento pela administra-  
ção de A Batalha que um sindicato da  
indústria lhe remeteu directamente a coti-  
zação correspondente à cotização de  
5 centavos, avisa por esta forma to-  
dos os sindicatos e associações que o  
dinheiro proveniente desta cotização de-  
ve ser dirigido directamente à federa-  
ção, para, por intermédio desta, ser  
entregue a C. G. T., conforme ofício  
enviado junto da circular que para o  
efeito foi entregue.

### Construção Civil de Tires e arredores

A assembleia geral da Associação da  
Construção Civil de Tires e arredores,  
apreciando a circular enviada pela  
grande comissão pró-A Batalha, deli-  
berou nomear uma sub-comissão para  
divulgar e propagar o nosso diário e  
angariar donativos, devendo em breve  
electuar uma grande festa de benefício.

Essa sub-comissão ficou constituída  
por Artur Moreira Sabido, Duarte To-  
me, Alfredo da Silva, Domingos Ri-  
cardo e Avelino Teodoro.

### Convocação

Para assunto urgente reúne hoje, pe-  
las 20 horas em ponto, a Grande Co-  
missão Pró-A Batalha. Pedese a com-  
parência de todos os seus compo-  
nentes.

### SINDICATOS UNICOS

## Em torno duma opinião

Os que preferem os sindica-  
tos unicos actuais

Acabei de ler o artigo do nosso cama-  
rada Armando Martins com o título de  
Sindicatos Unicos sob a base de ma-  
teria prima e Sindicatos Unicos de Indus-  
tria. Como este camarada apresenta di-  
versas considerações sobre os mesmos,  
eu tomo-as como preparação de uma  
grande corrente de ataque à organiza-  
ção dos Sindicatos Unicos actuais, e  
muito especialmente à organização me-  
talúrgica, tanto que já de há muito tem-  
po se trabalha na sombra, metódica-  
mente, para enfraquecimento do mesmo.

E a prova desta minha afirmação está  
bem à vista de todos os camaradas. Ten-  
do o congresso de Coimbra votado o  
estímulo pela organização dos Sindicatos  
Unicos, a Confederação Geral do  
Trabalho não fez para o desenvolvimento  
dos mesmos.

2.º que nos levou, a nós, metalúrgi-  
cos, a esta nova tactica de organiza-  
ção?

Foi por termos observado que a exis-  
tência dos Sindicatos por profissão não  
correspondiam às exigências das circun-  
stancias actuais, e a prova é que a gran-  
de maioria dos militantes metalúrgicos  
constatou a nossa forma de pensar. Mas  
como agora apparecem alguns indivíduos  
que affirmam que o Sindicato Unico  
Metalúrgico não tem correspondido à  
luta de classe com a sua estrutura tal  
qual está, eu por mim declaro que essa  
afirmação cá pela base, porque as nos-  
sas lutas tem demonstrado o contrário  
de semelhante afirmação.

3.º que nos supponhamos que efectiva-  
mente a nossa esfera de acção não tem  
sido o que devia ser?

Eu, parece-me que a culpa é a forma  
como alguns militantes tem procedido,  
e a prova mais frizante desta minha  
afirmação está no artigo do camarada  
Armando Martins, que considera a es-  
trutura dos Sindicatos Unicos anti-re-  
volucionária.

Diz também o camarada Martins que  
achando-se em pleno uso de todas as  
faculdades mentais têm o inconsciente  
direito de sobre tam importante assunto  
emitir sem paixão, nem sectarismo a sua  
opinião.

Eu pelo menos não contesto o con-  
trário; só o que lastimo é este camarada  
vir à publicidade com a sua nova for-  
ma de ver sob os mesmos Sindicatos,  
depois de ter aprovado a tese que a  
Federação Metalúrgica apresenta no  
próximo congresso.

Se isto é fazer organização, eu por  
mim confesso que já não sei o que é  
desorganizar.

Artur CARDOSO  
(Operário metalúrgico sindicado)

## A BATALHA

Vende-se na Maison de la Presse Por-  
tugaise — Rue Blanche, 49.

## PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

## EM MOÇAMBIQUE

O relatório do distrito de Inhambane escrito pelo fa-  
lecido governador Carvalho Araújo — O que dele pu-  
blicou, a medo o Estado português. Os trechos que  
abusivamente foram censurados e que nós revelaremos

## I — O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA

Dissemos anteontem que iríamos fa-  
zer uma análise ao que tem sido e ao  
que é hoje ainda a colonização em Mo-  
çambique. Para dar um exemplo irisan-  
te da exploração capitalista em Africa,  
revelamos já quando poderosa era a Com-  
panhia do Nyassa, com todos os privi-  
légios morais que lhe foram concedi-  
dos. O capitalista em Africa é, portanto,  
tomando a referida Companhia como  
modelo, uma força formidável que se  
dá leis do Estado e atropela a seu  
bel-prazer os direitos do negro desgra-  
çado que deve ser considerado um ho-  
mem como qualquer branco.

Já que mexemos nesse ponto melin-  
doso que é a exploração capitalista —  
causa de sofrimentos, de dores e de mi-  
serias em toda a parte do mundo —  
afirmamos que ela se exerce em Africa  
com mais injustiça, com maiores atro-  
pelo aos direitos e dignidade humanos,  
com mais revoltante repugnância que  
em qualquer outra parte.

Não somos nós apenas quem vai de-  
monstrar se essas injustiças existem ou  
não. Daremos, para isso, a palavra a  
um branco, considerado uma verdadeira  
glória nacional pelo seu carácter  
recto, pela sua lealdade, e pela forma  
trágica como morreu. Falará da miséria  
dos negros José Botelho de Carvalho  
Araújo. Falará, apesar do Estado por-  
tuguês ter querido abafar a sua voz  
de justo, o que os seus escritos, onde  
as infâmias da colonização portuguesa  
são criticadas acerbamente.

Carvalho Araújo, o malogrado co-  
mandante do Augusto de Castilho, tor-

pedeado durante a guerra, foi governa-  
dor do distrito de Inhambane. Ao con-  
trário do que sucede a quasi todos os  
outros, foi para lá pobre e voltou ain-  
da mais pobre. Escreveu, como é obriga-  
ção de todos os governadores, um exten-  
so relatório que constitui um libelo acu-  
satório contra a maneira como os por-  
tuguezes tem civilizado a Africa. O go-  
verno, temendo o escândalo, no intuito  
de occultar as verdadeiras tremendas  
causas do relatório, fez uma resumida  
edição do escrito e, não con-  
tente com isso, mandou censurar, fazer  
desaparecer do livro, aqueles perio-  
dos onde o ataque aos erros dos bran-  
cos era intenso e onde autênticos cri-  
mes se revelavam à metrópole.

Pouca gente possui esse interessante  
documento que, apesar de mutilado pela  
censura, causaria arrepios a muito  
bom colono e faria estremecer de re-  
volto e de justa indignação quem o  
lesse. O Estado fez do relatório uma  
distribuição cuidada e escassa. Isso não  
impediu que um dos exemplares caísse  
nas nossas mãos. Em boas mãos caiu.  
Que tremam os que tem culpas, por-  
quanto as verdades virão a lume! Nós  
sabemos dar publicidade aos trechos  
mais convenientes, às injustiças mais  
revoltantes. Nós faremos o que o Estado  
tinha estrita obrigação de fazer!

Tivemos a felicidade de, além do re-  
latório que dormia na sombra dos se-  
grados morais dum Estado impotente  
e corrupto, obter os períodos, os tre-  
chos que foram censurados, as verda-

des, que se pretendia não mais apar-  
cessem à luz do sol.

2.º Um escândalo a trazer a público to-  
das as infâmias que o Estado — prote-  
gendo ladrões e assassinos — queria oc-  
cultar? Que tenha paciência o Estado, que  
tenham paciência os ladrões e os assas-  
sinos, mas a verdade há de ser conhe-  
cida!

3.º O crime occultar a Verdade. O Esta-  
do occultar a — e criminoso. Nós, porém,  
não desejamos incorrer nesse crime —  
nós revelamos!

Quando contámos nestas columnas his-  
tórias repugnantes de assassinatos hou-  
ve alguém que não os acreditou. O nos-  
so nome, talvez não seja suficiente ga-  
rantia para revelações tão importan-  
tes. Porém, do nome de Carvalho  
Araújo, que os homens de bem tem por  
sincero e justo, que nós temos por hon-  
rado e digno, quem os usará duvidar?

Pois bem, é esse nome de honestida-  
de, indiscutível, que firma as revelações  
que vamos fazer. Duvidar delas é du-  
vidar dum herói; atacá-las é atacar um  
carácter inteiro, desmanti-las é man-  
char o nome dum homem, considerado  
uma glória portuguesa, um modelo de  
rectidão e de virtudes!

Os infelizes que em Africa arrastam  
a sua miséria, a sua dor causada por  
uma colonização estreitamente egoísta  
e bárbara, tem em Carvalho Araújo  
um escudo invencível.

E' a sombra desse escudo que vamos  
combater!

Mário DOMINGUES

## Dos livros e dos autores

### Sinfonia macabra, por Mateus Moreno

Em segunda edição, Mateus Moreno  
publicou um pequeno livro de «maxi-  
mas» que são a síntese dessa errada fi-  
losofia alemã que tornou possível a  
monstruosidade da última guerra.

E' uma obra pequena, sem preocupa-  
ções de literatura, mas com a grande  
utilidade de, resumidamente, esclarecer  
as teorias imperialistas de que são prin-  
cipais autores esses ilustres assassinos  
que o mundo conhece pelos nomes de  
Von Bernhardi, Von Mohle Treitschke.

Para os que não tem preparação filo-  
sófica ou histórica, ou para os que in-  
genierosamente ainda supõem que a Ale-  
manha foi para a guerra por mero ac-  
cidente diplomático, arrastada por acon-  
tecimentos alheios à sua vontade, basta  
a leitura do simpático trabalho de Ma-  
teus Moreno, como esclarecimento que  
resulta num interessante e orientador  
apontamento sobre a mentalidade ger-  
mânica e a miserável consciência do seu  
crime.

### Memórias sobre Sidónio Pais, por Rocha Martins

O título é suficiente indicação — todos  
sabem que se trata dum livro que re-  
fere o agitado período político em que  
Sidónio Pais preparou e realizou o mo-  
vimento revolucionário que o levou à  
presidência da república.

Rocha Martins, homem de letras, tra-  
balhador infatigável, faz bem em his-  
toriar todos os acontecimentos de  
vulto, porque de livros como o seu é  
composto o precioso material da histó-  
ria, e hoje não abundam, são mesmo ra-  
ros os escritores com qualidades para  
esses trabalhos e que — a par da inves-  
tigação e condensação — tem de haver uma  
importante dose de inteligência e bom  
senso.

Nestas Memórias sobre Sidónio Pais  
há páginas de muito interesse, violência  
e paixão — figuras e casos que deixaram  
rasto de luto e sangue, até mesmo de  
lágrimas que não secaram em todos os  
olhos, de ódios que o tempo ainda não  
apagou.

Será, talvez, um pouco cedo para se  
fazer a história perfeita de acontecimen-  
tos que só a certa distância, e com abso-  
luta serenidade, ganham a valorização,  
e preparação devidas em compensação,  
a sua publicidade é útil para provocar o  
comentário e a rectificação indispensável  
ao juízo histórico dignativo.

Rocha Martins é um temperamento  
de escritor demasiado entusiasta e apa-  
ssionado, em relação àquella frieza serena  
que se recomenda aos historiadores; mas  
nesta sua obra, se há narrativas de que  
uma grande paixão não pôde alhear-se,  
também encontramos páginas de abso-  
luta imparcialidade e rigorosa justiça.

Já outro dia disse, e torno a repetir,  
que Rocha Martins, nas letras portugue-  
sas, marca individualidade e é um belo  
exemplo de trabalho.

### Perolas finas, por Raynundo Alves

A um pequeno livro de quadras sim-  
ples, deu o sr. Raynundo Alves o  
título de Perlas Finas, ignorando tal-  
vez, a encantadora modestia que levou o  
grande lirico João de Deus a pôr a um  
dos seus belos livros de versos o  
nome de Flores do Campo.

Quanto à qualidade das «perolas»,  
quero dizer, dos versos do sr. Rai-  
nundo Alves, nada devo dizer porque  
é de neta benevolência para esta obra,

que concebeu inda em creança, anun-  
ciando que vai publicar um outro livro  
chamado Rimas do Além, e que, quan-  
do este apparecer, desejára, então, que o  
não pudessem a quaisquer rigores críti-  
cos. Fazemos-lhe a vontade, e quando  
vierem as novas «rimas» conversaremos  
sobre o seu estro, que não me parece  
dos mais felizes.

### Juliano QUINTINHA

N. da R. — Como está estabelecido  
que só publicamos critica e referências  
a livros de que nos enviam dois exem-  
plares, nada temos d'ão acerca dos que

temos em nosso poder, mas de que nos  
enviamos um só exemplar.

Nestas condições estão as seguintes  
obras:

Luza Epopeia, de Quirino de Jesus;  
Camilo de Perfil, de António Cabral;  
História do planeta Marte, de Mont-  
gomeri; Medicina e Medicoes, do dr. Be-  
tencourt Rodrigues; O homem lódo do  
homem e Portugal em Campanha, de  
Agostinho Campos; Castro Alves de  
Afrânio Peixoto.

Ficam prevenidos os senhores autores  
e editores respectivos.

J. Q.

## MANUAIS E INTELECTUAIS

## Funcionários Públicos

### Uma carta de Nogueira de Brito

O nosso camarada Nogueira de Brito,  
pede-nos a publicação de cópia duma  
carta que enviou ao presidente da Asso-  
ciação dos Funcionários a qual reza  
assim:

«Meu caro Luis Soares: — Eu sou  
dos que tem sempre defendido uma  
estrita união de todos os trabalhadores  
sem barreiras artificiais que os separem  
em manuais e intellectuais. Tem essa  
atitude sido para mim motivo de alguns  
dissabores. Agora mesmo oigo consa-  
das censuras ao facto de ter a  
honra magna do Ateneu dado ocasião a  
que, mais se evidenciassem os assalaria-  
dos do Estado, do que no dizer de alguns  
conspicuos conselheiros da burocracia,  
parece não terem estômago igual aos  
outros!»

Enquanto isto se afirma, os mesmos  
que o fazem concordam com o prin-  
cípio injusto de dar mais subvenção a  
quem mais vencimento usufrui, no que  
completam o seu espirito auto-crítico,  
discordando, aliás, quando, tocando-lhe  
pela porta, acham que é uma flagrante  
injustiça que os funcionários de finan-  
ças tenham vencimentos mais elevados!

E' manifesto, e isso tem-na prejudica-  
do, a relutância da classe dos funcio-  
nários públicos (numa grande maioria)  
em unificar o seu bem-estar com o das  
restantes classes trabalhadoras. Não  
quero, por isso criar entraves, e em  
nome de funcionário, às tendências erradas  
de pretender fazer do funcionalismo  
uma casta à parte.

Deixo-os à vontade, embora me re-  
serve para travar combate em campos  
onde há verdadeiramente uma ideolo-  
gia!

Pego-lhe portanto que aceite a minha  
rendição de delegado ao Congresso Na-  
cional Operário da Covilhã, cuja dis-  
cussão acompanharei com o interesse  
que me merecem os assuntos que lá se  
vão debater e de que uma grande parte  
dos funcionários parecem desinteressar-  
se, ou porque não se consideram tra-  
balhadores, ou porque acreditam que  
a sua função produtora é de maior  
utilidade.

Amigo certo, — Nogueira de Brito.

P. S. Eu não sei se os funcionários  
a que me refiro preferem solidarizar-se  
com os que os exploram! — N. de B.

### Leitor, é assinante de A BATALHA?

Não? pois deve assina-la para auxiliá-  
la a sua obra de propaganda das ideias que  
lê são uteis.

## Classes que reclamam

### Cordoeiros e linheiros

Reúniam em assembleia geral, tendo  
deliberado aceitar a proposta dum  
industrial que oferece um aumento de  
40 %. Resolvi-se decretar a greve em  
princípio e aguardar até 22 do corrente  
a fim de declararem a greve geral.

### Manipuladores de Farinhas

#### Massas e Bolachas

Reuniu esta classe em assembleia ma-  
gna, no passado domingo, expondo a  
comissão de melhoramentos as demar-  
chas efectuadas, tendo a assembleia re-  
solvido prosseguir nas suas reclamações  
até completa satisfação.

### Curtidores de Sola e Cabe- dais de Lisboa

Reuniu esta classe em assembleia ma-  
gna, no domingo, para resolver sobre  
a attitude dos industriais em face da  
reclamação de 150 de aumento, sobre os  
salários actuais, dentro do horário de 8  
horas.

A assembleia, que estava fortemente  
concordada, tomou conhecimento da ofe-  
ta 150 feita pelos industriais, o que  
provocou larga discussão por se reconhe-  
cer a insignificância da reclamação, e o  
facto de os industriais a poderem satis-  
fazer sem necessidade de os produtos  
serem onerados com novo aumento, da-  
do os aumentos exagerados que nestes  
últimos meses têm tido. Outros cama-  
radas mantêm a opinião de que, em  
face das condições, morais da classe, se  
deve aceitar a oferta.

Por fim foi aprovada uma proposta  
pela qual a classe resolve aceitar a ofe-  
ta feita pelos industriais.

Finda esta parte dos trabalhos, é  
aprovada outra proposta para que a  
classe contribua com o aumento de um  
dia de trabalho para reforço do cofre  
do sindicato, para o auxiliar nas despes-  
as a fazer com o envio de delegados ao  
Congresso Nacional Operário e da  
Indústria.

A classe deve reunir novamente em  
assembleia geral no próximo domingo,  
para, entre outros assuntos, se verifica-  
r se os industriais cumpriram o compro-  
misso tomado.

### Comissão pró-famintos

#### russo e caboverdeanos

Para finalizar os seus trabalhos, re-  
tém amanhã, pelas 21 horas, na Asso-  
ciação do Pessoal do Arsenal do Exér-  
cito, os membros da comissão que le-  
vou a efeito a festa no Coliseu dos  
Recreios. Por ser um dos assuntos a  
tratar da máxima importância convém  
a comparecência de todos os comissão-  
nados.

## Notas e Comentários

### Preparando o salto

Os carvoei-  
ros estão pro-  
cedendo a uma  
falta fictícia do carvão vege-  
tal. Em muitas carvoeiras se recebe já  
o choque, e seguinte frase agress va:  
— Nam aí carbon!

Preparam-se para aumentar, os ma-  
ndados!

### Jornalista preso

Há dias que se  
encontra preso o  
jornalista sr. Alves Martins, acusado de  
simplicidade num gorado movimento  
evolucionário.

Sem pretendermos imiscuir-nos em  
venturas revolucionárias, não deixa-  
mos de protestar contra o facto da  
dum jornalista se encontrar ainda in-  
comunicável, e ainda contra as medidas  
políciaes de que foi vítima sua família,  
incluindo sua própria mulher.

### Que nos espera

A Companhia  
dos Caminhos  
de Ferro Portuguezes, vulgarmente  
chamada C. P., está preparando  
uma surpresa trágica aos passag-  
eiros, que lhe tem pago sem protestar todos  
os aumentos de tarifas. Não cuida do  
material, o pessoal ferroviário é insufi-  
ciente, as máquinas estão cansadas, já  
apreciou por permanecer na escri-  
ta do túnel durante duas horas e ter-  
minar-se-lhe por um choque formidável  
na por uma queda graciosa por alguma  
bauchaça...

### Um crime

Francisco Rodrigues  
Garrochinho, de 66 anos,  
impossibilidade de trabalhar, vivendo  
na miséria, à espera dum hipotético au-  
sílio da Assistência Pública, suicidou-se  
anteontem. Se pensarmos bem, Fran-  
cisco Rodrigues Garrochinho não se  
suicidou, foi assassinado, bárbaramente  
assassinado pelos assambarradores sem  
scrúpulos, sem moral e sem remorsos.

### Gratuidade...

Conta-se que dois  
agentes da policia  
de investigação ao serviço dos Cami-  
nhos de Ferro do Sul e Sueste, prende-  
ram em Cuba dois gatinhos que haviam  
estado uma carteira a um passageiro.  
Depois de presos, os ladrões, que eram  
altivos, fizeram outro furto. Admirá-  
vel como a audácia dos gatinhos, parece  
de os agentes lhes fizeram notar a sua  
escassa situação financeira. Os ladrões,  
movidos, repartiram com os agentes  
a importância do furto. Tudo estava  
em família e em boa paz.

Muito amigos, ladrões e policiaes, co-  
mo bons cooperadores terminavam o  
a feliz, numa pândega e numa ceia su-  
lenta.

São tocantes estes gestos de frater-  
nidade.

### Heira a tragédia...

O que por  
ai vai no res-  
ultante à carência dos gatinhos não se  
pode aturar, por mais tempo. Se nos  
reguntarmos quanto dinheiro é hoje  
necessário para manter uma casa de fa-  
mília num muito relativo e discutível  
estado de pobreza, não sabemos responder ou  
reimos simplesmente que, todo o di-  
nheiro é pouco. Uma vida assim é in-  
ferno, causa revolta, revolta justifi-

### O horário de trabalho

cada que ninguém terá autoridade de  
condenar quando a sua natural explo-  
sação se der. O Diário de Lisboa se fos-  
se não diziam que os agitadores  
proletários desejavam perturbar a or-  
dem? fala do seguinte modo:

«Verdadeiros miseráveis, que há mu-  
to teriam sido enviados para a Africa  
como vadios, lançaram-se em negócios.  
Estão ricos!»

Sugaram o sangue dos pobres. Será  
a justiça humana tam cega ou tam estú-



# AS GREVES

## Operários mobiliários

### NOTA DO COMITÊ

Camaradas: A entrada na 18.ª semana de luta igualou a entrada na 1.ª. A mesma firmeza, o mesmo espírito de luta, a mesma fé de que a razão que nos assiste prevalecerá, nos animam.

A jornada de ontem deixou-nos ver o que alguns patrões e a "patronal", na sua cegueira maldosa, não querem ver: Uma parte dos operários que já estão laborando estão a sofrer salários superiores aos reclamados. Alguns industriais e lojistas, atemorizados ainda cobardemente ante a pressão da vigarística "patronal", vão deixando que os seus colegas mais corajosos absorvam trabalho e operários. Alguns, ainda pretendem salvar-se; mas não tendo coragem para romper abertamente, chamam operários a quem oferecem salários superiores... em segredo.

Apesar de tam extensão, se, queramos situações claras, é, se é certo que a "patronal", apesar de ter alardeado a autonomia e independência dos nossos patrões, lhes não consente que reünam, não nos prestamos a saídas ilógicas.

Nós não lhes dissimulamos que a senhora "patronal" não resolveria o conflito? Agora, ali, tem: não reúnem porque a "patronal", fazendo o jogo dos colocadores dos artefactos do Norte, lho não permitir; não rompem, pelo medo de que estão possuídos de que a "patronal" faça valer as falsas «letras» com que os prende.

Nós já demonstramos a invalidade de tais «papeluchos» e a própria "patronal" tem demonstrado a sua falta de confiança neles.

Operários do mobiliário: Há quase 4 meses que, unificados, vimos lutando contra a cobardia dos nossos patrões, manejada pela maldade concentrada na «caverna de piratas».

A integridade dos nossos lares, a nossa dignidade pessoal e coletiva, impõem-nos que prossigamos lutando arduamente, firmando o lugar que conquistámos na Organização Operária.

A vante, pois, operários do mobiliário!

### O Comité Central

A assembleia magna reúne amanhã às 18 horas, para apreciar a marcha do conflito.

## Refinadores de açúcar

### NOTA OFICIOSA

Esta classe continua em greve, por culpa dos industriais, pois eles dizem que os operários ganhavam ordenados exagerados, o que é falso. Os refinadores ganham 5500 por dia, já vai em dois anos, e depois dos generos terem subido foram aumentados com uma subvenção, que os industriais dizem não ser ordenado pois se a vida baixasse eles cortavam essa subvenção, que é de 1900. Se recebíamos mais, trabalhávamos mais três e quatro horas suplementares, que eles nunca pagavam pelo preço estipulado da lei. Agora aumentaram o açúcar 40 a 70 centavos em quilo e não podem tirar 2 centavos em quilo para satisfazerem as reclamações do seu pessoal. Há casas que com este aumento têm um lucro superior a 1.800\$00 e não podem atender as reclamações. Em vista disso foi ontem uma comissão ao Ministério do Trabalho que vai ceder um barracão para a montagem duma cooperativa coletiva para os refinadores trabalharem e desenvolverem a maior produção que possam, revertendo em benefício da classe e do público em geral. O Ministério do Trabalho prometeu auxiliar a classe dos refinadores em tudo o que seja preciso. Os refinadores vão começar a trabalhar o mais breve possível dentro da sua Cooperativa Colectiva.

## Operários têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 16.—Continuam em greve os operários têxteis, pelo facto dos industriais terem oposto uma resistência tenaz às reclamações dos grevistas.

Estes encontram-se animadíssimos, estando dispostos a prosseguir no movimento até que as suas justíssimas reclamações sejam atendidas.

A resistência do patronato causou grande excitação, tendo sido desfavoravelmente comentada pelo proletariado desta cidade que exuberantemente se manifesta pelos grevistas.

## Corticeiros de Aldegaleta

ALDEGALETA, 16.—Continua sem solução a greve dos operários corticeiros da fábrica Peixe, desta vila, aguardando que o industrial José Peixe ou o roceiro encarregado, Manuel Joaquim Cunha, atendam as reclamações dos enfiadores.

Os grevistas estão animados, mantendo-se na disposição de lutarem até vingarem as suas reclamações.

# O Congresso distrital do Partido Democrático

## Crítica a algumas palavras nele proferidas

SANTAREM, 16.—Eram 21 e 30 horas, do dia 15, quando um convite que recebi me deu entrada na luxuosa e confortável sala da Junta Geral do Distrito, onde se realizou o congresso distrital do Partido Democrático. Falou o dr. sr. Dantas Baracho, convidando para presidir à sessão, o dr. sr. Pinto de Almeida, que foi secretariado por Eugénio Silva e Amadeu Carvalho. Nos discursos de saudações, foi aludido o movimento de Santarem, em 1919, no qual tomou parte o general Miranda, actual senador por este círculo, que por sua vez, retribuindo as saudações e referindo-se ao movimento, disse que este havia sido vencido por milhares de soldados contra um reduzido número de homens e ainda porque a esses soldados proclamavam como bolchevistas e ladrões, os que fizeram essa rebelião contra a tirania e pela liberdade.

E' pena que o sr. Miranda confunda os bolchevistas, isto é, os idealistas avançados, classicamente, assim denominados, com os ladrões, classe onde forme muita gente que passa por honesta a que exerce a exploração do seu semelhante e rouba a humanidade por maneiras várias, começando pelos generosos e paucos mercadores e terminando pelos maus republicanos, principalmente os que se apresentam simples e aventureiramente como revolucionários; indústria que é preciso não continuar a render, disse o sr. José Domingues dos Santos, quando proferiu no seu discurso mais algumas palavras a que nos referimos a seguir.

Se o sr. Miranda não confundisse os avançados com gente sem ideal humano, escusava repudiar o epíteto de bolchevista, porque estes apenas são os verdadeiros paladinos da liberdade e os defensores sinceros da integridade humana.

Após vários oradores, usa da palavra

o ex-ministro do trabalho, sr. José Domingues dos Santos. A certa altura do seu discurso, diz que a república está prestes a ser atacada pelos inimigos, e que pergunta: «Quem vem lá?», respondendo das sombras, «Os reacçãoários!» Afirmando com calor a vida da república, diz: «Ela não não perecerá com este golpe, porque o povo a defenderá. Mas é necessário—diz continuando—que o regime se afirme pela razão, em substituição das espadas, porque a democracia e a razão tem-se confundido com a força e não há direito de proclamar a força num estado democrático. De contrário, a república que não tem professorado, jornais, magistratura, finanças, exército, repúblicas, porque estão em poder dos monárquicos—está irremediavelmente perdida na descrença do povo». Quasi a terminar, acrescenta, depois de proferir muito republicanismo: «A república, que tem sido defendida pelo povo, leve-se só para ele, o desprotegido!» Oportunamente nós respondemos: O povo já não crê nessa arenga, porque a república que ele tem mantido, só tem servido para o perseguir e encarcerar nas prisões iniquamente, e sacrificá-lhe os filhos que assim são inibidos de comerem à noite o pão que o pai ganha de dia.

Tem sido anos de dura illusão, e os propagandistas que empolgavam as massas com fraseado mais promotor do que o sr. Domingues dos Santos, já não aparecem, senão quando D. S. bastião, a dar prática às teorias que apregoavam antes de proclamarem esta república.

Reatando o noticiário do congresso, devo dizer que foram presentes teses, moções, etc., cuja discussão deveria efectuar-se nas sessões de hoje a que assistiu o ministro do Comércio e individualidades políticas em destaque.—C.

depósitos reservas e oficinas gerais, resolvendo-se não aceitar quaisquer promessas verbais feitas pela Companhia, mas unicamente quando os mesmos sejam garantidos por documento ou postos em execução imediatamente.

Nestas condições o pessoal continuará na mesma atitude até que aqueles a que o colocaram nesta situação, reconsiderem e lhe façam justiça.

Os corpos gerentes e comissão de demarções.

## Pró-presos por questões sociais

### Comissão central

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, para tratar da situação dos camaradas presos, do seu estado financeiro.

São convidados todos os organismos aderentes a esta comissão, em especial aqueles que tem primado pela sua ausência, a enviarem os seus delegados, a fim de se acerta a melhor forma de angariar donativos.

Esta comissão lembra a todos os camaradas, para que nas obras, oficinas, ou em qualquer parte onde trabalhem, abram quetes em auxílio daqueles nossos camaradas que jazem nas prisões, lutando «com dificuldades» para se manterem a si e suas famílias.

## Pró-filhos de Neno Vasco

Por intermédio do camarada H. Mar, que, recebemos a quantia de 7500\$, dos quais 20 escudos são de M. Montinho e 55 escudos de Lacerda, residentes em New-Bedford, para serem entregues aos filhos de Neno Vasco.

# Sindicato Ferroviário

### NOTA OFICIOSA

Para que todos que defendem a justiça e o Direito, conheçam devidamente quais as malévolas intenções da Companhia para com o seu pessoal, pretendendo sempre conservá-lo sob uma situação degradante, quer moral quer economicamente, citamos mais um facto que bem demonstra sua desumana conduta:

Os Corpos Gerentes do Conselho de Administração vão ter aumento na remuneração, ficando o pessoal a viver na mesma miséria.

Os lucros, pois que doutra forma não se concebe tal procedimento, vão assim beneficiar os que gozam já uma vida desafortunada, esquecendo aqueles que durante anos dão o melhor do seu esforço, da sua saúde e energia para o desenvolvimento da Companhia, subjugados porém, ao péso de enormes privações e sem verem finais as suas condições de vida modificadas.

Com uma administração péssima, a ponto dos respectivos serviços carecerem mais completa desordem, especialmente o de combóios que continua irregularíssimo, material danificado até ao último ponto, sem comodidades algumas para o público, etc.

Ainda ante-ontem foram recebidos nos respectivos serviços comunicações de paragens de nove comboios em vários locais da linha por diferentes avarias. E o pessoal das oficinas sujeito à vontade da Companhia.

Nas reuniões efectuadas ontem foi aprovada uma moção pelo pessoal dos

O Pum!	TEATRO	O homem das danças
LUA	T. M. E. NOVA	
A Modernista	MARIA VITORIA	O Estudante

## Um alvitre interessante

### Mais uma opinião sobre o assunto

Li, com toda a atenção, o alvitre interessante do meu amigo e camarada Nascimento Cunha, bem como tenho lido as opiniões que, sobre o assunto, A Batalha tem vindo publicando e, como de entre elas há pontos de vista que eu julgo errados, cá estou, com o meu despretençoso critério, a tomar um pouco do muito precioso espaço de A Batalha.

Estou absolutamente de acordo com a criação de uma Caixa Nacional de Solidariedade onde estejam representadas todas as nuances sociais, para que assim a Caixa tivesse ao seu lado o auxílio não só dos sindicados, como também daqueles que, por temperamento ou porque as suas profissões não estão sindicalizadas, não tem ingressado na C. G. T. Creio até que foi a necessidade de chamar todos esses elementos dispersos, que levou Nascimento Cunha a defender o princípio da representação de elementos heterogêneos, mas sempre dos que aceitem a luta de classes, na tão desejada instituição de solidariedade.

Demais, não vi ainda qual seja o perigo da representação dos comunistas e dos socialistas nesse organismo e, não concordando mesmo com a representação colectiva, acho útil e indispensável que as várias escolas socialistas ali estejam representadas embora sem sanção oficial dos seus grupos.

De resto, se a dentro dos sindicatos estão de ombro a ombro indivíduos com as mais diferentes e antagónicas opiniões, porque é que a dentro de um organismo como o que se pretende criar, não se hão-de encontrar, já não o católico, o republicano e o monárquico, como se encontram no sindicato, mas o socialista e o comunista que aceitam a luta de classes?

Pois se ainda quando ultimamente, o actual presidente do ministério, encarcerou despoitadamente nas masmorras dos fortes desta liberdade republicana, algumas centenas de jovens socialistas, os socialistas foram muito lealmente, sem o espalhafato que poderia parecer especulação, convidar o Secretário Geral da C. G. T. a representar o seu organismo numa comissão composta de socialistas, comunistas e Confederação Geral do Trabalho que foram ao governo exigir a liberdade dos presos por questões sociais, porque não hão de os socialistas, sindicalistas e comunistas continuar a estar aliados para o auxílio moral e material a esses mesmos presos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sobre este assunto foi publicado no dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse alvitre, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a zizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salariato, se encontram vegetando em uma criminosa dispersão?

E se não querem essa aliança para que difícil tem uma racional maneira de se conseguir prestar a indispensável solidariedade a aqueles que nas cadeias esperam o término desta discussão, e o início dos trabalhos praticos?

Vamos a isto que é urgente.

Mário da Silva

(Demitido da greve ferroviária da C. P.)

## Vida política

### Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa

Reúne-se a comissão executiva, que resolveu vários assuntos de importância para a organização juvenil comunista e, entre eles, foi especialmente tratado da constituição das aulas de francês, espanhol, educação mútua e militantes.

Tratou-se detalhadamente deste assunto, da organização das aulas, por ele interessar vivamente os jovens comunistas.

Em seguida tratou-se da comemoração da constituição do Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa, e entre outras resoluções resolveu-se fosse profusamente distribuído um manifesto de propaganda comunista nesse dia, e deliberou-se também que a próxima assembleia geral fosse na quarta-feira, dia 26 do corrente.

Para a sessão que se vai realizar vão ser convidados todos os organismos comunistas a fazer-se representar, para que a sessão revista uma afirmação acalentadamente revolucionária e de vitalidade juvenil.

Sub-comissão de Propaganda.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a sub-comissão de propaganda para apreciar a redacção do manifesto, que será profusamente distribuído para comemorar a data da fundação do núcleo.

Centro Escolar Socialista de Alcântara.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral desta agremiação socialista para discussão do relatório de 1921 e eleição de cargos vagos.

## Grupos libertários

Realiza-se hoje, pelas 19 horas, todos os componentes deste grupo com os quatro agregados, para assunto inadiável.

# A BATALHA

## Os mecânicos em madeira

### Os seus salários podem ser aumentados sem que os industriais tenham de sobrecarregar a produção

Novamente as classes da C. Civil se vão movimentar no sentido de elevar os seus salários, pois o comércio ladrava a isso as obriga, com a sua febre que chega ao delírio, de amontoar lucros.

Será de justiça a nova reclamação formulada?

Parece-me que toda a gente de bom senso, (desde que não sejam comerciantes e claro) será levada à conclusão de reconhecer que com salários que variam entre 4900 e 8950 se torna impossível satisfazer até as mais insignificantes necessidades. Está a indústria, pelas suas condições especiais, habilitada a aumentar os salários dos seus componentes? A este respeito e como fazendo parte dos mecânicos em madeira, uma das secções das classes da C. Civil, e engindo-me a este ramo de indústria, declaro-me categoricamente que os respectivos industriais podem, dentro das actuais tabelas de preços, aumentar os salários dos mecânicos em madeira sem recorrer a novo aumento de mão de obra e senão vejamos:

Ultimamente, apesar de não ter havido qualquer reclamação de aumento de salário, os industriais das principais casas de serração aumentaram as máquinas para 6900 a hora.

Temos, portanto, que um operário trabalhando 8 horas tira uma produção diária de 48000. Se o industrial tiver 10 máquinas faz por dia 480000, deduzindo desta importância os encargos resultantes do funcionamento da fábrica e respectivos salários, não será preciso ser muito matemático para se reconhecer que os actuais salários podem ser elevados sem elevar os actuais preços.

Poder-me-hão objectar que nem todos os industriais têm 10 máquinas e que o operário não aproveita as 8 horas, porquanto tem o arranjo de ferramentas e outros desperdícios de tempo que o impedem de fazer os tais 48000 diários. No primeiro caso os industriais que não tiverem 10 máquinas também não têm tantos salários e encargos como os que os têm, portanto fica em média de proporção a despesa com a receita, e no segundo caso responde-se que há trabalhos que em lugar de 6300 a hora podem dar 8 ou 10500 como sejam apurchar e moldar portas por uma face a 4900 e por duas faces a 5940 cada porta.

Como geralmente se fazem as 50 a 400 portas de cada vez, em estou habilitado a dizer que o trabalho feito nestas condições dá margem a fazer-se mais 6900 a hora e portanto já compensa o tempo que porventura se possa perder em arranjos de ferramentas.

Uma das causas que tem impedido os mecânicos em madeira de terem maior salário tem sido a introdução de menores a trabalhar com as máquinas, o que além de servir para que os industriais menos escrupulosos os aproveitam, pagando-lhes como meios oficiais em detrimento dos verdadeiros profissionais, tem originado uma série ininterrupta de desastres originados na pouca prática que essas crianças possuem. Este assunto também interessa às companhias de seguros pois são elas também prejudicadas com esta exploração exercida por vários industriais. Como eu sei que este assunto está sendo estudado pela respectiva comissão profissional, abstino-me de fazer mais considerações sobre-ê, convicto que há de ter a solução que merece.

Como este já vai longo, reservo outras considerações para um novo artigo, fazendo desde já votos para que todos os mecânicos em madeira, seguindo as suas belas tradições de combatentes, saibam mais uma vez estreitar os laços de solidariedade que devem unir todos os explorados contra as iniquidades sociais.

António MAGINA

(Mecânico em madeira sindicalizado)

## Já se encontra à venda

o n.º 2 d. 2.ª série da

## NOVELA VERMELHA

como título:

## Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

## Os operários cerâmicos organizam-se

Na secção de Palma do S. U. da Construção Civil, reuniu uma comissão de operários cerâmicos, com a presença do camarada João Caldeira, que fez uma palestra associativa, sendo deliberado reorganizar-se a respectiva associação de classe.

Foi também resolvido convidar-se os operários da indústria a reunirem na próxima quinta-feira, para assistirem a uma sessão de propaganda, oficiando-se à Federação da Construção Civil e Sindicato Unico pedindo o seu auxílio moral para o seu desenvolvimento.

## Os que choram

### FALECIMENTOS

Faleceu anteontem, pelas 15 horas e enterrou-se ontem pelas 16 no cemitério da Ajuda, Emília Augusta Rodrigues, avó de Carlos Marx Rodrigues.

### FUNERAIS

Daniel Martins de Carvalho

Tendo falecido subitamente este dedicado elemento da Associação dos Impressores Tipográficos, a direcção deste sindicato convidou todos os camaradas a incorporarem-se no funeral que se realiza hoje, pelas 14 horas, do Necrotério para o cemitério da Ajuda, no qual a direcção se fará representar.

Realiza-se hoje pelas 15,30 o funeral do antigo propagandista do movimento operário, Joaquim Sebastião, Pertencente a classe corticeira, a qual prestou relevantes serviços em mais duma ocasião crítica desta classe.

Faleceu subitamente, vitimado por uma aneurisma na aorta, motivo por que foi transportado para a Morgue onde sairá o prestígio fúnebre.

## LEDE

## A Novela Vermelha

# Coliseu dos Recreios

Hoje—As 21 (9 da noite)—Hoje

Companhia italiana de opereta

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da célebre ópera cómica de grande espectáculo, em 3 actos, de Franz Lehar

## EVA

Magnifico desempenho

Interessante encenação

Música deliciosa

## Propaganda sindicalista

### No Porto

Como foi anunciado, realizou-se em 11 do corrente a conferência promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, no S. U. da Construção Civil, tendo o camarada conferente, Costa Carvalho, versado por largo tempo sobre as vantagens de uma sociedade trabalhadora se organizar nas Juventudes Sindicalistas, fazendo uma bela propaganda ideológica e a apologia do verdadeiro sindicalismo revolucionário.

A assistência era numerosa, predominando em especial o operariado da Construção Civil, terminando no meio de grande entusiasmo aos vivas à J. S., organização operária e à Batalha.

## Interesses de classe

### Sobre o Congresso Marítimo

Camarada redactor:—Em a nossa Batalha tem vindo alguns camaradas lembrando a necessidade de um Congresso Nacional das Classes Marítimas. Há muito que este Congresso se devia ter efectuado para que as classes marítimas, abandonando o seu indolentismo condenável, se integrassem na organização central, defendendo assim as lógicas normas sindicais.

As classes marítimas não devem esquecer essa obra tão útil e com especialidade as de longo curso, para a qual vai o meu brado. Devemos desde já lançar mãos à obra, organizando o Sindicato Unico Nacional das Classes Marítimas de longo curso, pois são estas as mais atingidas pela opressão jurídica e burguesa.

E porque? Par nossa culpa, que em vez de nos unirmos, formando uma barreira para assim nos defendermos da opressão de que somos vítimas, andamos dispersos, vindo em cada irradiação de trabalho e sofrimento um inimigo, quando afinal o nosso inimigo vil e traiçoeiro está sempre na barreira burguesa, contra a qual temos que lutar, e para que a luta não se perca é necessário unirmos e preparar a revolução que só dentro do nosso sindicato, com o nosso esforço, se pode conquistar.

Mãos à obra, camaradas!

Fogueiros, marinheiros, criados e todos os trabalhadores de longo curso: Avante pela organização do Sindicato Unico das Classes Marítimas de Longo Curso!

Ponta Delgada, 25-6-1922.

Silvino Noronha

Marinheiro sindicalizado

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Reúne no próximo sábado, 22 do corrente, em continuação da assembleia geral do dia 15, com a mesma ordem da noite. Todos os filiados das Juventudes Sindicalistas do Porto devem comparecer às 21 horas no Núcleo Central, evitando assim que a assembleia principie tarde.

Escola de Militantes.—Como vinha sendo anunciado, efectuou-se na passada quinta-feira, a primeira aula de militantes do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, tendo sido regularmente concorrida. O camarada Serafim Lucena por espaço de uma hora expôs os fins e vantagens que advêm para a organização operária, da Escola de Militantes, dizendo que ao tomar a direcção desta escola espera que algo de útil resulte para a organização, desde que os jovens saibam cumprir com o seu dever comparecendo a todas as aulas, à hora marcada, para que dêem os resultados desejados.

Em seguida é marcada a forma como deve funcionar a escola. Na próxima 5.ª feira, 20 do corrente, às 21 horas, realiza-se a segunda aula, havendo para discussão o seguinte problema: «Regulamento das 8 horas de trabalho.»

Todos os jovens que se encontram inscritos nos cadernos da escola devem comparecer à hora acima indicada, para o seu bom funcionamento.

Secção Mobilíaria.—Reúnem em assembleia geral, em 14 do corrente, os jovens sindicalistas mobilíarios, tendo aprovado o relatório de contas relativo ao 1.º semestre do corrente ano. Foram nomeados os novos corpos gerentes para o 2.º semestre, bem como a comissão revisora de contas.

Resolveram enviar uma saudação a valerosos lutadores mobilíarios de Lisboa pela forma como tem sabido manter o pendão da revolta contra os tiranetes patronais.

Os novos corpos gerentes, devem tomar posse dos seus cargos, amanhã, 19, pelas 20 e meia horas.

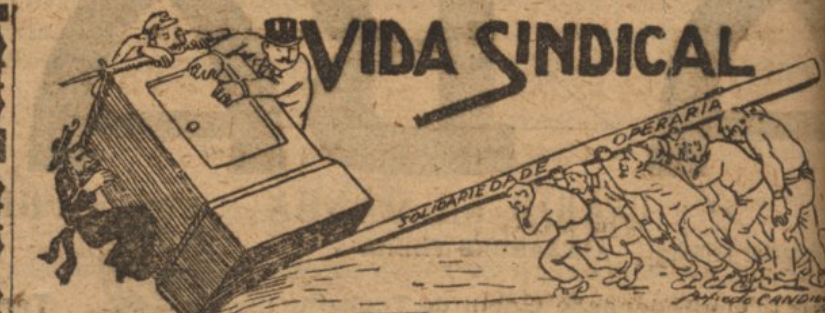
## Universidades, academias e escolas

Escola Industrial Fonseca Bevedes.—Exames de admissão.—Hoje, depois das 14 horas, serão expostas nesta escola as pautas dos examinandos, que farão provas escritas nos dias 19 e 20.

Faleceu subitamente, vitimado por uma aneurisma na aorta, motivo por que foi transportado para a Morgue onde sairá o prestígio fúnebre.

## LEDE

## A Novela Vermelha



## COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Reúne ontem o secretariado, com a representação dos seguintes organismos: Artes Gráficas do Algarve, Artes Gráficas do Porto, Tipógrafos de Lisboa, Impressores Tipográficos, Compositores Tipográficos, Fabricantes de Papel de Tomar e Distribuidores de Jornais do Porto. Foi aprovado o parecer do Secretariado sobre o programa mínimo da Federação, segundo o qual se procurará robustecer os organismos gráficos e papéis, criar novos organismos nas localidades onde não existem, promover a efectivação do Congresso Gráfico e a saída regular do Gráfico.

Foi discutida a pretendida denúncia da Convenção literária com a França, ficando resolvido que o secretariado troque impressões com entidades idóneas em questões de economia internacional e técnica gráfica para se orientar o seu parecer noutra reunião do Conselho, que resolverá o caminho a seguir. Foi também discutida a questão das franquias internacionais, sendo tomada a mesma resolução. Sobre o regulamento do horário de trabalho o Conselho resolveu protestar contra o sófístico atropelo da legítima aspiração proletária que é o dia normal de 8 horas, pura e simplesmente. Foi discutida e entregue ao secretariado para se informar, uma proposta tendente à aquisição duma sede para todos os organismos gráficos.

Correioiros.—Reúne a assembleia geral a fim de tratar do último movimento sobre aumento de salário.

A assembleia constatou que o movimento estava completamente terminado, em consequência de todos os industriais terem atendido as reclamações do sindicato.

Foi apreciado um ofício da U. S. O. tomando-se resoluções de harmonia com a autonomia deste sindicato. Apreciando também a circular da C. G. T. referente ao Congresso Operário, foi resolvido aderir, nomeando delegado Carlos de Araújo, a quem foram conferidos plenos poderes.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Tondela.

Arredores.—Em assembleia geralizada no dia 15 do corrente, em ordem dos trabalhos foi ventilado al uns camaradas a eterna questão desta localidade, que, conjução de muitas crianças, conflituada.

Fôram dados plenos poderes de missão administrativa para a Junta Camará Municipal de Cascais a este caso.

Depois de apreciados assim a importância, foi nomeado delegado para os Congressos Nacional Operário Industrial, o camarada António Sabido.

## CONVOCAÇÕES

Federação de Mobilíaria.—Para apreciar o relatório do delegado que foi ultimamente a algumas localidades do Norte e pronunciar-se sobre importante expediente recebido, reúne hoje, às 21 horas, o Conselho federal.

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã a comissão administrativa, pelas 20 horas, e o Conselho federal às 21, para apreciação de assuntos pendentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Para continuação dos trabalhos referentes aos congressos, reúne-se amanhã.

## LISBOA NA RUA

### Os crimes do álcool

Maturinho dos Santos, jornalista, residente no lugar de Casais, concelho do Bombarral é um indivíduo que se embriaga várias vezes e sempre que tal acontece, dirige-se para casa, embriagado com a mulher, Guilhermina de Almeida, de 34 anos, a qual para fugir às iras do ébrio linha volta e meia de sair do lar e refugiar-se na casa de qualquer vizinha.

Ontem repetiu-se a scena, chegando o Maturinho a casa completamente ébrio, e como demonstrasse intuíto de agredir a mulher esta preparou-se para fugir, mas quando lá a pôr em prática os seus intentos, foi violentamente agredida com uma facada no ventre por cujo ferimento lhe saíram os intestinos.

Enquanto o agressor era preso, era a ferida socorrida pelas vizinhas que a fizeram transportar ao hospital do Bombarral onde a pensaram ligeiramente, sendo mais tarde, devido ao estado de gravidade em que se encontrava, removida para Lisboa a fim de ser operada.

Chegada a esta cidade foi transportada num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José onde os cirurgiões de serviço, drs. srs. Alberto MacBride, Mota Cabral e Luis Otelo, a operaram de laparotomia recolhendo depois em estado grave à sala de observação.

### Rendimentos dos operários

No hospital de São José deram entrada o subdito francês Frelot Guilherme, de 31 anos, marítimo, que caiu a bordo de um barco da mesma nacionalidade fundeado no Tejo, fracturando a perna direita e Pedro Pereira de 33 anos, marítimo, natural e residente em Lagoa que caiu a bordo do vapor «Mendes Barata» fundeado no Tejo, do ca de Alcantara, ficando contuso na perna esquerda.

Deu entrada d. hospital de São José, Luis Ferri de 42 anos, electricista, natural de Celorico da Beira e residente na rua da Oliveira, ao Carmo



# A Batalha "na província e arredores"

# TEATROS & CINEMAS

# Um pouco de tudo para todos

Santarém

Tires-Coxo

15 DE JULHO

16 DE JULHO

## Crime misterioso

Na manhã foi a população da cidade de Santarém, onde trabalhava o tempo no mister de padeiro, um homem, ultimamente, uma charrete, de que vivia.

Desse assassinato saiu com sua esposa do Cartão com destino para a cidade sendo visto pela guarda das ruas no nível da Ponte Asseca, onde passou cerca das 22 e 30 horas. Sujeito tivesse sido alvejado quando estava perto duma propriedade do Henrique da Fonseca, onde foram encontrados os primeiros vestígios de sangue, indicando que o cavalo, vagarosamente, até às 23 horas, foi encontrado deitado na "boia" com as pernas penduradas, sem vida, sem calçado e sem uma carteira preta que usava.

Os detidos para averiguações dois indivíduos que caminhavam na estrada, quando, e que dizem terem ouvido, um grito de um tiro e gritar: "Ah! meu mataste!"

O crime está interessando toda a cidade, porque se supõe envolver mistérios.

## Futebol

Um grande concorrência, realizou-se o último desafio do campeonato, entre os "Leões" e os "13", que deu o seu adversário por 3 a 1 bolas. Sou grande sensação a vitória por ser inesperada. Entusiasmo geral, após o desafio fizeram manifestação de aplausos ao vencedor.

## Cacem

17 DE JULHO

O povo só quer festa...

Removida pelo Grupo Recreativo de Cacem, realizou-se aqui ontem grande festa, constando de concerto, jogos, bailes, etc., abrihantada pelas bandas musicais de Agualva, Barcarena, etc.

dominou, como era de esperar, o sexo, reinando sempre farta alegria, essa que se não nota na maioria destes folguedos, quando se a contos com o honrado comércio, ensuram-se asperamente a atitude eterna "Zé Pangente", que só sente efeitos da "carestia da vida quando ouve o estalar do foguetório e o ruído dos respectivos foguetes. — C.

## Carestia da vida, exploração patronal e C.

Esta pequena terra está sofrendo as consequências dum largo e premeditado assalto dos exploradores.

Nos estabelecimentos fabris não é respeitado o horário de trabalho, havendo patrões que obrigam o seu pessoal a trabalhar, diariamente 10 e 12 horas.

Os mercadores vendem os gêneros por preços exageradíssimos.

Os rurais abandonam o campo e vão para o trabalho das fábricas para não aterrorizar a medonha exploração que se cifra em muitas horas de labuta e um salário irrisório.

Os lavradores, como lhes falta gente valida, exercem exploração sobre os menores e indivíduos de idade avançada quem pagam um salário que nem sequer dá para uma parca refeição.

O relaxamento camarário traduz-se nos mais insignificantes pormenores.

Está em construção há cinco anos, um troço de estrada, com a extensão de 3 quilômetros, para ligar esta povoação a S. João da Talha. Pois até agora apenas construídos 300 metros.

A água que existia num poço desta localidade era magnífica. Agora está cheia de microbios, constituindo um perigo para a saúde.

Estragou-se a água devido ao desleixo camarário que há 17 anos que não manda executar a limpeza no poço, que se encontra pejado de espantosas inmundícias.

## Monte Estoril

16 DE JULHO

## Aumento de salário

Em face da continua subida de preços dos gêneros, os operários reclamaram dos construtores civis aumento de salário. A pretensão foi atendida por alguns e outros vão atende-la, mas foi um aumento insignificante, a que os operários chamam "provisorio", pois novas reclamações serão apresentadas em breve conforme o determina o S. U. C. C.

## A vida cara

Francamente, é impossível manter-se em tal estado de coisas. As autoridades não fiscalizam nada. Tudo faz o que quer, vende pelo preço que quer, rouba o que quer. Enfim, uma refinadíssima pouca vergonha a que é preciso pôr termo, mas que não vemos feito.

## Criança queimada

Georgina Ramalho, de 6 anos, estando a brincar com fósforos, acendeu um deles e, incendiando-se-lhe os vestidos, morreu horrivelmente queimada. Era filha de Maria de Jesus e de Manuel Ramalho, jardineiro. — C.

# Organização em marcha

## Constituiu-se em Tomar o Sindicato Unico Metalúrgico

Devido aos esforços de um grupo de metalúrgicos e de elementos do Núcleo Juvenil Sindicalista de Tomar, foi, na passada 4.ª feira, constituído o Sindicato Unico da Classe Metalúrgica desta cidade.

De acordo com aqueles elementos, a Classe Metalúrgica em Portugal, naquela cidade e camarária João da Silva, que, como delegado do organismo, assistiu a uma reunião que se realizou na sede das associações de classe, onde o Núcleo das Indústrias Metalúrgicas se encontra insolido.

A reunião magna, que foi regularmente concorrida por operários metalúrgicos, o delegado da Federação disto, por largo tempo sobre a conveniência e o interesse que tem todos os trabalhadores de se organizarem nos respectivos sindicatos afim de poderem não só alcançar a melhoria da situação económica, como também se prepararem moral e tecnicamente para o advento da transformação que em breve será um facto.

O delegado da Federação, lamentando o facto dos metalúrgicos de Tomar, terem ganhando em 12 horas de trabalho o que os seus colegas de Lisboa ganham nas 8 horas, exortou aqueles trabalhadores à prática do dever sindical de se dignificarem e valorizarem.

Depois de ter feito uso da palavra o jovem camarada metalúrgico Mariano Marques da Silva, a assembleia manifestou-se pela constituição do Sindicato, tendo sido nomeados para os diversos cargos sindicais, os seguintes camaradas:

Comissão Administrativa: — Amílcar da Graça, secretário geral; Feliciano António Franco, secretário adjunto; Mariano Marques da Silva, secretário administrativo; Eduardo Dias Farinha, tesoureiro; Fernando Faria, secretário arquivista; Leonel dos Santos e Ernesto da Silva, vogais.

Assembleia Geral: — Alfredo Freire, 1.º secretário; Pedro Gregório da Silva, 2.º secretário; Anibal de Brito e Guilherme Mário Nogueira, suplentes.

Caixa de Solidariedade: — José António, secretário; António Duarte Silva, tesoureiro; João António Gato, Henrique Torres Simões e José Vieira, vogais.

Comissão de Melhoramentos: — Henrique Faustino, Diniz Pinhão, Miguel Marques, António Jorge Alho e Nuno Henriques.

Esta comissão, que ficou com o encargo de a uma próxima reunião levar a composição do conselho técnico do sindicato, imediatamente ficou de reunião.

Reagindo contra a exploração dos industrialistas e de elementos do Núcleo Juvenil Sindicalista de Tomar, foi, na passada 4.ª feira, constituído o Sindicato Unico da Classe Metalúrgica desta cidade.

De acordo com aqueles elementos, a Classe Metalúrgica em Portugal, naquela cidade e camarária João da Silva, que, como delegado do organismo, assistiu a uma reunião que se realizou na sede das associações de classe, onde o Núcleo das Indústrias Metalúrgicas se encontra insolido.

A reunião magna, que foi regularmente concorrida por operários metalúrgicos, o delegado da Federação disto, por largo tempo sobre a conveniência e o interesse que tem todos os trabalhadores de se organizarem nos respectivos sindicatos afim de poderem não só alcançar a melhoria da situação económica, como também se prepararem moral e tecnicamente para o advento da transformação que em breve será um facto.

O delegado da Federação, lamentando o facto dos metalúrgicos de Tomar, terem ganhando em 12 horas de trabalho o que os seus colegas de Lisboa ganham nas 8 horas, exortou aqueles trabalhadores à prática do dever sindical de se dignificarem e valorizarem.

Depois de ter feito uso da palavra o jovem camarada metalúrgico Mariano Marques da Silva, a assembleia manifestou-se pela constituição do Sindicato, tendo sido nomeados para os diversos cargos sindicais, os seguintes camaradas:

Comissão Administrativa: — Amílcar da Graça, secretário geral; Feliciano António Franco, secretário adjunto; Mariano Marques da Silva, secretário administrativo; Eduardo Dias Farinha, tesoureiro; Fernando Faria, secretário arquivista; Leonel dos Santos e Ernesto da Silva, vogais.

n.º 30

Francisco Gicca

# JUSTIÇA SACERDOTAL

—E o senhor cre—disse então Gertrudes dando largas ao seu riso—que uma senhora como eu, casar com um rústico como eu, aparentando-me com semelhante família? Ah! ah! se o senhor não for capaz de fazer o que eu fiz, não se pode ter o direito de desprezar os e p-los fora do terreno se não pagarem o que devem.

Rafael sentiu um calafrio ao compreender a terrível vingança daquelas mulheres, porém, não homem prático, opinou que valia a amizade delas que a Carpi, que, no fim de tudo, se efectuasse o casamento se não tivesse mais temíveis que Gertrudes e arranjando a casa para as circunstâncias, disse:

—E' o que eu pensava. A uma filha como a senhora não lhe dá para casar com um idiota e tentar-se com gente como eu.

—E' verdade. Dentro dum mês a vida-lo-hemos: Nina casa com

quem tem dinheiro, nem sequer para pagar os juros.

—Bem sabemos isso—respondiu Nina com ar de triunfo.

—Os que não tiveram dinheiro para pagar—disse Gertrudes—que vendam, nós compraremos; depois você como administrador, deixá-los há trabalhar por um tanto até nós lá irmos. Para tudo isso lhe daremos as devidas ordens.

—O escrivão dar-lhe há a procuração—replicou Nina—e dentro dum mês irá lá o advogado para liquidar todas as contas pendentes.

D. Rafael viu o imenso desastre que com a morte do cônego atingia a aldeia, mas ao salve-se quem puder, não era possível opor-se e compreendeu que o mais beneficiado seria ele, que como administrador ganharia dinheiro e consolidaria a sua autoridade na aldeia.

administrador lá na aldeia, pois já fizemos D. Pascoal nosso administrador das terras que temos em R. —ajuntou Nina.

—Com muita honra.

—O nosso pobre tio deixou mais do que supunhamos: onze casas aqui, uma dúzia noutras aldeias, duas em Brindis, assim como cem hectares de terreno aqui, dois bosques e todos os campos de X, quase quinhentos hectares que estão alugados, as casas da aldeia e em R. —outro tanto. Nos bancos, mais de cem mil liras.

—Que fortuna! que fortuna! Quem poderia julgar que possuía uma tal riqueza?

—O escrivão—continuou Nina—disse-nos que só as duas aldeias devem nos mais de cento e vinte mil liras em hipotecas.

—Carpi—ajuntou Gertrudes—com um sorriso feroz—e a viúva Ferrando devem umas dez mil liras.

—Mais do que tem—murmurou o padre.

—Sim. Você ficará aqui uns três ou quatro dias e falará com o escrivão porque queremos liquidar todas estas dividas.

—Mas—atreveu-se a dizer o escrivão—os anos vão mais e Nina

quem tem dinheiro, nem sequer para pagar os juros.

—Bem sabemos isso—respondiu Nina com ar de triunfo.

## A "Princesa das Czardas", do maestro Kalman

A "Princesa das Czardas", embora pertencendo ao grupo das chamadas operetas vienenses, em que costumam haver muita música e boa, é das que menos me tem agradado, pela banalidade do ritmo da sua música em que não há novidade e interesse.

Pouco musicista a opereta, deixando-lhe a descrença do valor dos compositores austríacos, se não conhecessemos já a sua qualidade de orquestradores e melodistas, evidenciado em outras produções de foliole. Durante muito tempo as operetas francesas tomaram posse dos palcos de ópera cómica e conquistaram para si um certo número de devotos, que mais ia aumentando à proporção que os segredos da urdidura musical desapareciam e que a identificação da letra com a partitura se aperfeiçoava num sentido mais racional e atraente.

A "Princesa das Czardas" é pobre de concertantes e anémica de melodia. Se exceptuarmos um ou outro arremedo

## Festas artísticas

Realiza hoje a sua festa artística no teatro Avenida, a estimada actriz Jesuina de Chaby, com a primeira representação do diálogo lírico "Se eu soubesse escrever", com a reprise da comédia de Dehvalbach "A Bisbilhoiteira", e um esplêndido acto variado.

## Notícias

A peça As Duas Garotas de Paris, adaptação teatral do illustre escritor Eduardo Schenbach, que em breve vai ser representada no Eden, será exibida com grande roupa do habilíssimo costumier Castello Branco, que ainda há pouco deu mais uma prova do seu bom gosto na forma como apresentou brilhantemente as peças Lua Nova e Revista de Praxedes, e que também está tratando da indumentaria com que vai ser apresentada a nova revista Boas Festas, cuja première é, brevemente no teatro Salão Foz.

A fim de elaborar uma nota de reclamações a apresentar aos industriais para melhoria das condições de salários da classe que são péssimas e bem assim a forma de acabar com a longa jornada de trabalho que actualmente tem os metalúrgicos de Tomar, contrária a todos os princípios estabelecidos na luta sindical.

El de esperar que desta vez os camaradas tomarem despertem para a luta, dignificando e valorizando-se, dentro do seu sindicato profissional de molde a emanciparem-se da tutela patronal e desenvolvendo o seu organismo de classe, contribuam para robustecimento da sua Federação de Indústria.

## Festa de solidariedade

Realizou-se no recinto Silva Irene (Graça), uma festa de auxílio a João António Taré. Tomaram parte vários amadores entre eles Linge Constantino que no final rifou uma pomba para auxílio de A Batalha tendo recebido 9500.

No próximo dia 29 de Julho realiza-se, no Centro Socialista de Lisboa, a homenagem a Jaime de Figueiredo. Os bilhetes, que ainda restam, encontram-se à venda na sede do Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa e na das suas secções, e n.º de alguns sindicatos.

## Máquina Singer

16 K 33 para alfaiate, vendida, quase nova. Travessa do Cabral, 9, 2.º D.

## Marco postal

Cascais. — (Construção civil). — Recebemos 8800 de cota de 5 cvts.

Lisboa. — (Metalúrgicos). — Recebemos 55300 de cota de 10 cvts.

Cabo Ruivo. — T. F. P. — Recebemos 5500 para assinatura. Ficou paga até 22 do corrente mês.

## A BATALHA em CASCAIS

Vende-se na Estrela Polar. Rua Regimento, 19.

administrador lá na aldeia, pois já fizemos D. Pascoal nosso administrador das terras que temos em R. —ajuntou Nina.

—Com muita honra.

—O nosso pobre tio deixou mais do que supunhamos: onze casas aqui, uma dúzia noutras aldeias, duas em Brindis, assim como cem hectares de terreno aqui, dois bosques e todos os campos de X, quase quinhentos hectares que estão alugados, as casas da aldeia e em R. —outro tanto. Nos bancos, mais de cem mil liras.

—Que fortuna! que fortuna! Quem poderia julgar que possuía uma tal riqueza?

—O escrivão—continuou Nina—disse-nos que só as duas aldeias devem nos mais de cento e vinte mil liras em hipotecas.

—Carpi—ajuntou Gertrudes—com um sorriso feroz—e a viúva Ferrando devem umas dez mil liras.

—Mais do que tem—murmurou o padre.

—Sim. Você ficará aqui uns três ou quatro dias e falará com o escrivão porque queremos liquidar todas estas dividas.

—Mas—atreveu-se a dizer o escrivão—os anos vão mais e Nina

quem tem dinheiro, nem sequer para pagar os juros.

de valsa que termina mal se esboça, ou um solo duma simplicidade corriqueira que o nosso ouvido mal fixa, a opereta pouco mais é do que um amontoado de cenas inverosímeis que se afastam até desse movimento de mundanismo que tanta vida imprime às operetas deste género.

Assim, a "Princesa das Czardas" teria pelo menos passado despercebida, se não fora o desempenho uniforme que lhe deu a companhia com que o Coliseu dos Recreios abriu as suas portas no sábado. Não são desconhecidos para nós alguns dos nomes que aparecem no elenco. Surgem-lhes agora diante do público de Lisboa, mais na posse dos seus recursos vocais e dramáticos, o que, sendo de vantagem para esses artistas, nos coloca mais à vontade para dizermos do seu trabalho, o que não poderíamos dizer se a sua arte se conservasse estacionária.

No papel de "príncipe Carlos", o tenorino Borghese foi dramaticamente

—Eva, a célebre opereta cómica, em 3 actos, de Franz Lehar, vai hoje à cena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, magnificamente desempenhada pelos artistas da grande companhia italiana de opereta que formam um conjunto admirável, dos melhores que tem vindo ao nosso país.

As principais personagens da interessantíssima e engraçada peça estão confiadas aos notáveis e aplaudidos artistas Dora Dorn, Dora Theor, Enrique Borghese e Armando Gianni o que quer dizer que o seu desempenho deve ser notável como tem sido o das peças que a formidável companhia tem dado ao público desde o dia da sua estreia em Lisboa.

## Reclames

Marca um dos maiores e mais brilhantes êxitos da actualidade a sensacional revista Lua Nova, e por isso o teatro

Sociedade "A Voz do Operário". Reúne hoje, às 21 horas, no local do costume, a comissão dos auxiliares.

## "SOCIALISMO LIBERTÁRIO OU ANARQUISMO"

por Silva Mendes

A melhor obra que até hoje se tem publicado com a "História e Doutrina do movimento libertador da classe operária."

Obra em estado novo e que se encontra há muito esgotada. Para ser vendida pela maior oferta em favor de A Batalha

ESTÁ EM 10\$00

Oferta por A. L. Sousa — ABRANTES

## Sandálias

Precisa-se oficiais. Rua dos Bacalhoiros, 139, 2.º, D.

## Obra de criança

Precisa-se oficiais de obra pontuada. Rua dos Bacalhoiros, 139, 2.º, D.

## Em Ponte de Lima

ALIMIANA JOÃO VARELA & C.ª

RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

## Uma chávena de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

des—disse Nina desejava de fazer ver ao cura a vida que disfrutavam.

—Muito obrigado.

—Quando regressar à aldeia não diga nada aos Carpi; deixem-se com as suas esperanças e não se esqueça que me caso no dia 15 do mês que vem, assim como Nina. Quero que só o subam quando já estiver casada com Victorio.

—Assim farei.

—Gritarão, mas eu os farei calar. Bons bocados amargos os espera—ajuntou Gertrudes.

Naquele instante entravam Victorio e Filipe a quem o cura se apressou a cumprimentar com grandes tagatés e palavras elogiosas.

O antigo sargento vestia com afectação o seu fato novo, e o cocheiro de Violeta tinha deixado crescer o bigode e falava com ares de grande senhor.

Falaram com o cura enquanto esperavam o escrivão.

(Continua)

distinto, como o papel manda. Pisando o palco com nobreza, vestindo com elegância, cantou o segundo acto com bastante afinção. Sem possuir uma voz volumosa, mas sabendo-a manejar oportunamente, pode considerar-se um dos bons elementos da companhia. A soprano Dora Dorn, que tem uma voz bem timbrada, foi na cançonista "Silvia" uma agradável divette, ainda que pouco desenvolvida. Dora Theor, muito buliçosa na jovem "condessita Stari", dançando com garotice o dueto do segundo acto com o "Conde Bonni, Gianni, que é um cómico desarticulado que faz rir as plateias sequeiros de manices. Os quatro artistas que mencionamos deram bastante relevo ao quarteto de dança do segundo acto, que foi bem marcado. Guarda-roupa e cenário com um certo luzimento, e os côrpos seguros. A orquestra, que o maestro Baldi regueu nervosamente, abafou um tanto com a sua estridência a parte vocal.

DEMOCRITO

DE LISBOA (C. Sodrê) para o Seixal, às 8-10, 10-15, 15-20, 20-30, 30-35, 35-40, 40-45, 45-50, 50-55, 55-60, 60-65, 65-70, 70-75, 75-80, 80-85, 85-90, 90-95, 95-100, 100-105, 105-110, 110-115, 115-120, 120-125, 125-130, 130-135, 135-140, 140-145, 145-150, 150-155, 155-160, 160-165, 165-170, 170-175, 175-180, 180-185, 185-190, 190-195, 195-200, 200-205, 205-210, 210-215, 215-220, 220-225, 225-230, 230-235, 235-240, 240-245, 245-250, 250-255, 255-260, 260-265, 265-270, 270-275, 275-280, 280-285, 285-290, 290-295, 295-300, 300-305, 305-310, 310-315, 315-320, 320-325, 325-330, 330-335, 335-340, 340-345, 345-350, 350-355, 355-360, 360-365, 365-370, 370-375, 375-380, 380-385, 385-390, 390-395, 395-400, 400-405, 405-410, 410-415, 415-420, 420-425, 425-430, 430-435, 435-440, 440-445, 445-450, 450-455, 455-460, 460-465, 465-470, 470-475, 475-480, 480-485, 485-490, 490-495, 495-500, 500-505, 505-510, 510-515, 515-520, 520-525, 525-530, 530-535, 535-540, 540-545, 545-550, 550-555, 555-560, 560-565, 565-570, 570-575, 575-580, 580-585, 585-590, 590-595, 595-600, 600-605, 605-610, 610-615, 615-620, 620-625, 625-630, 630-635, 635-640, 640-645, 645-650, 650-655, 655-660, 660-665, 665-670, 670-675, 675-680, 680-685, 685-690, 690-695, 695-700, 700-705, 705-710, 710-715, 715-720, 720-725, 725-730, 730-735, 735-740, 740-745, 745-750, 750-755, 755-760, 760-765, 765-770, 770-775, 775-780, 780-785, 785-790, 790-795, 795-800, 800-805, 805-810, 810-815, 815-820, 820-825, 825-830, 830-835, 835-840, 840-845, 845-850, 850-855, 855-860, 860-865, 865-870, 870-875, 875-880, 880-885, 885-890, 890-895, 895-900, 900-905, 905-910, 910-915, 915-920, 920-925, 925-930, 930-935, 935-940, 940-945, 945-950, 950-955, 955-960, 960-965, 965-970, 970-975, 975-980, 980-985, 985-990, 990-995, 995-1000, 1000-1005, 1005-1010, 1010-1015, 1015-1020, 1020-1025, 1025-1030, 1030-1035, 1035-1040, 1040-1045, 1045-1050, 1050-1055, 1055-1060, 1060-1065, 1065-1070, 1070-1075, 1075-1080, 1080-1085, 1085-1090, 1090-1095, 1095-1100, 1100-1105, 1105-1110, 1110-1115, 1115-1120, 1120-1125, 1125-1130, 1130-1135, 1135-1140, 1140-1145, 1145-1150, 1150-1155, 1155-1160, 1160-1165, 1165-1170, 1170-1175, 1175-1180, 1180-1185, 118



